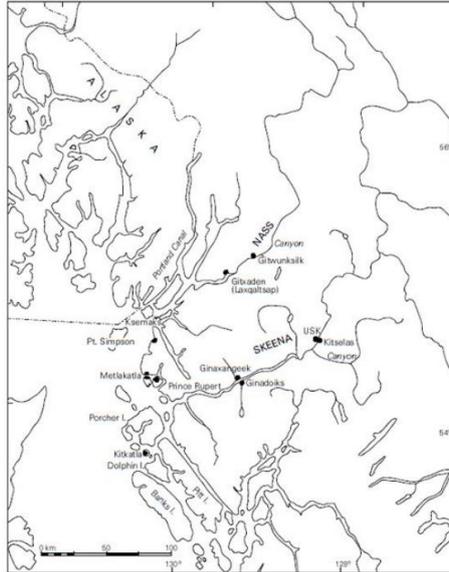


Disciplina: FLC0112 – Introdução aos Estudos Clássicos I

Docente Responsável: Eduardo Henrik Aubert

AULA 9

A gesta de Asdiwal¹



Reina a fome no vale do Skeena, o rio está congelado, é inverno. Uma mãe e sua filha, cujos maridos morreram ambos de fome, pensam, cada uma de seu lado, nos tempos felizes em que viviam juntas e não faltava comida. Liberadas pela viuvez, resolvem simultaneamente se reunir, e se põem a caminho, no mesmo momento. Como a mãe reside rio abaixo, e a filha rio acima, a primeira caminha em direção ao leste, a outra em direção ao oeste, ambas sobre o leito congelado do Skeena, e se encontram no meio do caminho.

Chorando de fome e de tristeza, as duas mulheres acampam na beira do rio, ao pé de uma árvore, perto da qual encontram uma baga podre, e compartilham melancolicamente a magra ração.

Durante a noite, um desconhecido visita a jovem viúva. Logo saberemos que ele se chama Hatsenas, termo que, em tsimshian, designa um pássaro de bom agouro. Graças a ele, as mulheres começam a encontrar alimento regularmente, e a mais jovem, agora esposa do misterioso protetor, logo dá à luz um filho, Asdiwal [Asiwa; Asihwil], cujo crescimento é sobrenaturalmente acelerado pelo pai, que lhe entrega vários objetos mágicos: arco e flechas infalíveis na caça, aljava, lança, cesto, raquetes de neve, casaco e chapéu, que permitirão ao herói superar todos os obstáculos, tornar-se invisível e produzir alimento incessantemente. Então, Hatsenas desaparece e a mulher mais velha morre.

Asdiwal e sua mãe continuam andando em direção ao oeste e se instalam na aldeia natal dela, Gitsalaserit, nos desfiladeiros do Skeena. Certo dia, uma urso branca desce o vale.

Perseguida por Asdiwal, a urso é quase alcançada por ele graças aos objetos mágicos, e começa a subir por uma escada vertical. Asdiwal a segue até o céu, que se lhe apresenta como um vasto campo verde e florido. A urso o atrai para a casa de seu pai, o Sol, onde se revela como uma graciosa moça, Estrela da Noite. Os dois se casam, não sem que o Sol tenha antes submetido Asdiwal a uma série de provas, nas quais todos os pretendentes anteriores sucumbiram (caça ao cabrito selvagem na montanha dos terremotos; obtenção de água de uma fonte no fundo de uma gruta cujas paredes se fecham; coleta de madeira de uma árvore que esmaga quem a derrubar; permanência num forno ardente), que Asdiwal vence graças a seus objetos mágicos e à oportuna intervenção de seu pai. Seduzido pelos talentos do genro, o Sol acaba por aceitá-lo.

¹ C. LEVI-STRAUSS. A gesta de Asdiwal [1958]. In: IDEM. *Antropologia estrutural dois*. Trad. Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: CosacNaify, 2013, p. 167-223, aqui p. 170-174.

Mas Asdiwal sente saudades da mãe. O Sol consente em deixá-lo descer à terra com a esposa e, como provisão para a viagem, dá a eles quatro cestos cheios de alimento inesgotável, graças aos quais o casal é recebido com gratidão pelos habitantes da aldeia, que enfrentam um período de fome invernal.

Apesar dos repetidos alertas da esposa, Asdiwal a engana com uma aldeã. Estrela da Noite, magoada, vai embora, e seu marido, em prantos, a segue. Quando chega à metade da altura, entre a terra e o céu, Asdiwal é fulminado pela esposa, que desaparece. Ele morre, mas logo sentem sua falta, e seu sogro celeste o ressuscita.

Tudo vai bem por algum tempo, mas Asdiwal volta a sentir saudades da terra. Sua esposa concorda em acompanhá-lo até lá e lhe dá adeus definitivamente. Ao retornar à aldeia, Asdiwal fica sabendo da morte da mãe. Nada mais o prende, ele prossegue a marcha rio abaixo.

Chega à cidade tsimshian de Ginaxangioget, onde seduz e desposa a filha do chefe local. No início, o casamento é feliz e Asdiwal, com seus quatro cunhados, se põe a caçar cabritos selvagens, sempre com sucesso, graças a seus objetos mágicos. Quando a primavera se aproxima, toda a família se desloca, permanecendo primeiro em Metlakatla e dirigindo-se em seguida, de barco, para o rio Nass, subindo a costa. Ficam imobilizados por uma ventania e acampam por um tempo em Skemaksén, onde as coisas começam a ir mal, devido a uma discussão entre Asdiwal e seus cunhados a respeito dos méritos respectivos dos caçadores de montanha e do mar. Organizam um concurso; Asdiwal volta da montanha com quatro ursos que matou, enquanto seus cunhados voltam de mãos vazias de sua expedição marítima. Humilhados e cheios de raiva, levantam acampamento, levando consigo a irmã, e abandonam Asdiwal.

Este é recolhido por estrangeiros vindos de Gixatla, que também se dirigem ao Naas, para a estação do peixe-vela.

Como no caso anterior, formam um grupo de quatro irmãos e uma irmã, com quem Asdiwal logo se casa. Juntos, chegam pouco depois ao rio Nass, onde vendem muita carne fresca e salmão aos Tsimshian, já instalados na região e esfomeados.

Depois de boas pescarias, todos retornam, os Tsimshian para sua cidade-capital de Metlakatla, e os Gitxatla para sua cidade de Laxalan, onde Asdiwal se torna pai de um menino. A essa altura, ele está rico e famoso. Certo dia, no inverno, gaba-se de ser melhor do que seus cunhados para caçar focas em alto-mar. Partem todos juntos. Graças a seus objetos mágicos, Asdiwal faz uma caçada milagrosa, num recife, em que seus cunhados o abandonam, sem comida nem fogo. Ergue-se uma tempestade, a rocha é varrida pelas ondas. Com a ajuda do pai, que surge para salvá-lo, Asdiwal, transformado em pássaro, consegue se manter acima das ondas, empoleirado em seus objetos mágicos.

Após dois dias e duas noites, a tempestade começa a passar e Asdiwal cai no sono, esgotado. É acordado por um camundongo fêmea, que o leva até a morada subterrânea das focas (leões-marinhos) feridas por ele, mas que se consideram (as flechas dos homens sendo-lhes invisíveis) vítimas de uma epidemia. Asdiwal extrai as flechas e cura seus anfitriões, a quem pede, em troca, que garantam seu retorno. Infelizmente, as embarcações das focas, que são seus estômagos, são inutilizáveis, perfuradas que foram pelas flechas do caçador. O rei das focas então empresta seu próprio estômago a Asdiwal à guisa de barco, encarregando-o de devolvê-lo sem tardar. Ao se aproximar da costa, Asdiwal avista sua mulher, inconsolável, e seu filho. Graças à ajuda dessa boa esposa, mas má irmã (que cumpre os ritos indispensáveis para o sucesso da operação), Asdiwal fabrica orcas (*killer-whale*) de madeira esculpida e lhes dá vida; estas destroem as embarcações com golpes de nadadeira, provocando o naufrágio e a morte dos irmãos malvados.

Mas Asdiwal sente novamente enormes saudades dos locais de sua infância. Deixa a mulher, e retorna ao vale do Skeena. Instala-se no vale de Ginadãos, onde seu filho vai ter com ele. Dá a este seu arco e suas flechas mágicas, e recebe dele um cão.

Quando chega o inverno, Asdiwal vai caçar na montanha, mas esquece suas raquetes de neve. Perdido, e sem poder subir ou descer sem as raquetes, é transformado em pedra, junto com sua lança e seu cão, e nessa forma podem ainda hoje ser vistos no topo da grande montanha do lago de Ginadãos.